

FHC - discurso

ÍNTGRA

'Não pode mais haver competição política vazia'

Esta é a íntegra do discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso no Porto de Sepetiba, na cerimônia de liberação da primeira parcela de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a Companhia Docas do Rio de Janeiro:

"Senhor governador do Estado do Rio de Janeiro, meu companheiro, meu amigo Marcello Alencar,

Senhor ministro de Estado dos Transportes, dr. Alcides Saldanha,

Demais ministros que me acompanham, ministro Dornelles, ministro Kandir, ministro Sérgio Amaral,

Senhor presidente da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral Filho,

Senhora senadora, senhores parlamentares que aqui se encontram,

Senhor prefeito de Itaguaí, José Sigário Filho, senhor prefeito do Rio de Janeiro, dr. Luiz Paulo Conde, senhores prefeitos de Angra dos Reis

(...), prefeitos de toda essa região que aqui nos circunda, de Mangaratiba, senhores de (...)

Enfim, senhor presidente da Companhia Docas do Rio de Janeiro, Mauro Campos, senhores empresários, senhoras e senhores,

Eu tenho pouco a acrescentar às palavras que aqui foram proferidas. Eu quero, mais uma vez, reiterar o que disse o governador Marcello Alencar: Sepetiba representa, não apenas para o Rio de Janeiro, mas para o Brasil, um marco importante. E por esta razão, o governo federal colocou essa obra de Sepetiba no Programa Brasil em Ação, onde nós selecionamos 42 realizações fundamentais, que devolvem ao Brasil não apenas a confiança em si, porque os brasileiros já têm confiança em si, mas a visibilidade do resultado dessa confiança.

Terminadas essas obras, que não são apenas obras físicas, dizem respeito, também, à educação, à saúde pública, às condições de trabalho,

nós teremos, realmente, um Brasil integrado, não apenas em termos de suas regiões. Sepetiba é marco nisso, outra vez, porque vai permitir o escoamento da produção do Sudeste e do Centro-Oeste, mas nós teremos também, e é esse o nosso maior empenho, como disse o nosso querido amigo Mauro: vamos ter, também, uma maior integração social.

Em cada uma das obras do governo federal, senhor governador, senhores prefeitos, senhores parlamentares, em cada uma delas nós não estamos separando apenas a obra física. Não. Ela vem embasada numa nova visão de Brasil, uma nova visão de desenvolvimento. Nova visão de desenvolvimento que contempla, necessariamente, uma dimensão de recursos naturais, de meio ambiente como nós vimos, aqui, em Sepetiba.

Nova visão de desenvolvimento que pergunta pelos empregos que serão gerados e pela requalificação da mão-de-obra, porque o que acontece quando um país se transforma, como o Brasil está se transformando, é que há um deslocamento de indústrias, de serviços e de pessoas. E, essas pessoas, muitas vezes, tem que ser retreinadas para que, perdendo um posto de trabalho, numa certa função, possam encontrar outro posto de trabalho noutra função que agregue mais valor e que, por consequência, possa pagar amanhã salários melhores.

É essa a visão do Brasil que nós temos. Muito ao contrário de um Brasil que imaginasse que, apenas com o investimento e que pelo mercado tudo se resolvesse, é um Brasil que entende que sem a solidariedade, sem a convergência das forças políticas e sociais, não haverá uma transformação digna do povo.

O que nós fazemos, senhor governador, senhores prefeitos, senhores ministros, é a busca dessa convergência. Nunca o presidente da República, nem os ministros perguntaram

nem perguntam: a que partido pertence o prefeito? A que partido pertence o deputado ou funcionário? Eles perguntam é a que serve o que estão propondo? Serve ao Brasil ou é contra o Brasil? Se serve ao Brasil estão conosco e nós estamos com eles.

Isso é necessário para que nós possamos, neste momento tão importante da nossa história, juntar as forças que vão permitir que o Brasil alcance os seus objetivos. Já estamos começando a alcançá-los.

Há um ano eu estive aqui, fui a Petrópolis, como irei daqui a pouco, e lá, Sepetiba era intenção. E, neste ano todo, com muita luta, das Docas do Rio de Janeiro, do governo do Rio de Janeiro, do governo da região, de Itaguaí, de todos aqueles que aqui trabalham nós vamos, malemoltamente, tentando fazer o que era imperioso fazer. Foi necessário um empenho que pouco podem imaginar, e o ministro Kandir é credor desse empenho, como são o ministro Dornelles e o ministro dos Transportes, Saldanha. Um empenho imenso para quebrar barreiras burocráticas, para passar dinheiro que existe no Tesouro, mas que a legislação, tão embrulhada, que nessas décadas (...) estamos fazendo, as restrições irracionais que impedem que se passe o recurso, vão impedir tudo. Foi preciso um esforço imenso para que hoje estivesse como está, na tesouraria das Docas do Rio de Janeiro, o recurso necessário para que a dragagem seja feita. E é isso que anima.

A iniciativa privada, eu saúdo aqui também. O pessoal da (...) ganhou essa licitação, e vai colocar seus recursos porque sabe que o governo, primeiro e honrado, o recurso será usado para o fim destinado mesmo. Segundo, que vai cumprir porque já está, de antemão, disponibilizando os meios para a realização da obra. E, terceiro, porque tanto a iniciativa privada quanto o governo acreditam neste país.

Hoje, nós estamos aqui, em Sepetiba, para mostrar que essa convergência é necessária e possível. E, quero retomar alguma coisa que já foi dita aqui nas explicações que me deram antes de vir a este palanque: nós estamos numa fase em que nós estamos reconstruindo o Estado brasileiro. Esta reconstrução do Estado brasileiro requer uma cooperação contínua entre as prefeituras, o governo do Estado e o governo federal, através de seus ministérios. Não pode mais haver competição de competência, nem competição política vazia. Competição política faz-se no dia das eleições, quem ganha, ganhou. Quem pode, pode, quem não pode, desaparece. Competição política não se faz na administração, no dia-a-dia, no dia-a-dia o que se faz é convergência de interesses populares e nacionais.

Não haverá um Estado moderno, senão quando esse Estado vier a ser capaz de somar forças. É o que nós estamos fazendo, governador, é vossa excelência não só sabe, como coopera nisso. Assim como sabem os prefeitos, e os prefeitos recém-empossados verão que o que eu estou dizendo e o que vai ocorrer. Mas esse novo Estado é um Estado que potencializa a utilização dos recursos privados no bem público.

Recurso de que o governo não dispõe e de que a iniciativa privada dispõe tem que ser canalizado para obras de interesse público. Isso é Sepetiba. E por isso eu felicito e peço que venha aqui, ao meu lado, o representante da (...), a empresa que ganhou licitação e que vai fazer essa obra importante aqui, em Sepetiba.

E me deu uma satisfação imensa ao ouvi-lo falar hoje, eu me perguntava: será um brasileiro nascido no Sul? Depois me disseram que nasceu na Alemanha, mas fala como brasileiro e o coração é brasileiro e vai ajudar o Brasil a crescer como todos nós brasileiros.

E com esse espírito aberto, sem distinguir senão a vontade de servir

ou não, essa sim, havendo vontade de servir, que venha a iniciativa privada nacional ou estrangeira. Mas o Estado brasileiro, o governo terão outras funções. Terão funções de planejamento, de fiscalização, de cobrança do bom desempenho e a função de olhar sempre o interesse coletivo. Daí a importância do grupo executivo de mão-de-obra do (...) para fazer com que seja possível realocar os trabalhadores. E as Docas, que, antes, era uma companhia inchada e com pouca produtividade, passará a ser uma companhia enxuta, mas não às custas do suor dos que são expulsos das docas (...) trabalho, senão pela inteligência da nova autoridade portuária, que realocará essa mão-de-obra e dará o treinamento necessário a esta.

Quem não entender o que é um Estado moderno é quem imaginar que, simplesmente gritando pelo Estado do passado, que, em geral, foi feito por regimes autoritários e que hoje, infelizmente, setores que querem ser progressistas abraçam o resultado do autoritarismo como se ele fosse progressista, quem não entender isso saiu da história, perdeu tempo, perdeu o (...). O Brasil é diferente.

E, hoje, aqui, ao ouvir o depoimento do prefeito de Itaguaí, depoimento de um homem que disse que trabalhou lá na casa onde eu moro, que é o Palácio da Alvorada, e hoje é prefeito, então é o Brasil que eu quero, o Brasil da mobilidade social, o Brasil em que o trabalhador, porque progride, porque tem a noção do conjunto, assume funções políticas. É um novo país, governador, é um novo país, dr. Mauro, senhores prefeitos e ministros. E esse novo país se vê no modo como as pessoas encaram, encaramo-nos uns aos outros, sem temor, sem arrogância, com tranquilidade, com simplicidade, com confiança.

Governador Marcello, eu disse a Vossa Excelência, a você, que iria-

mos fazer Sepetiba juntos. E disse há muito tempo, a fonte foi a mesma de inspiração. No meu programa de governo lá estava. Agora dirão que é por causa da reeleição. Tudo que eu faço é por causa da reeleição. Então, vamos fazer mais pela reeleição mesmo, já que dizem vamos fazer, vamos fazer pelo Brasil. E depois se verá que brasileiro será capaz de continuar, tomara que haja outro para que eu descanse. O importante é fazer pelo Brasil. E Sepetiba, governador, será feito pelo Brasil.

E aqui, prefeito, nós vamos ver um grande porto, dinâmico, em Sepetiba. Estou (...) que nós aumentamos a nossa exportação e permitindo, sobretudo, o que foi dito pelo dr. Mauro: que se agregue mais valor aquilo que se vai exportar. Não é só o porto, não é apenas fazer terminais e o (...) e tudo que isso tem como consequência em termos da implantação de indústrias aqui nessa região de Itaguaí e de Sepetiba, esse Brasil que aceitou, sim, o desafio da competição, mas porque aceitou o desafio da competição internacional, vai requerer mais e mais do governo, que o governo também saiba apoiar aqueles que estão trabalhando por este desenvolvimento.

E agradeço, também, aos ministros do Planejamento e dos Transportes e ao BNDES, que souberam, nesta hora delicada, entender que, ao mesmo tempo em que nós abrimos a economia, que nós aceitamos o desafio da competição — e sabem o ministro Dornelles —, também tomamos as decisões necessárias para reconstruir as nossas indústrias e para permitir que aqueles que trabalham no Brasil, brasileiros ou estrangeiros, tenham condições, sobretudo nos juros, de competir lá fora. Um Brasil confiante, tranquilo, não arrogante, que não precisa ter receio porque cre em si mesmo. Este Brasil não é meu não, é nosso de todos nós. E juntos, vamos construí-lo, cada vez mais."